
**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANTÓNIO SÉRGIO, SINTRA
SEDE – ESCOLA BÁSICA ANTÓNIO SÉRGIO**

**PLANO ANUAL DE ATIVIDADES 2017-2018
RELATÓRIO FINAL DE EXECUÇÃO**

(alínea f) do ponto 1 do art.º 13º, do Decreto-lei nº 75/2008 de 22 de Abril)

outubro. 2018

O Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, define, no seu artigo 13.º, n.º 1, alínea f), como competência do Conselho Geral a apreciação do relatório final de execução do plano anual de atividades.

Para a implementação do Plano Anual de Atividades para 2017-2018 foi delineado um conjunto de atividades e de projetos pelas estruturas de coordenação e supervisão, bem como desenvolvidas estratégias conducentes ao cumprimento das prioridades e dos objetivos considerados basilares para a melhoria do Agrupamento.

O acompanhamento e a monitorização das atividades constantes do Plano Anual de Atividades realizou-se com carácter regular e periodicidade trimestral, com disponibilização de informação ao Conselho Pedagógico (Secção de Acompanhamento do Cumprimento das Atividades do Plano Anual de Atividades), por parte das estruturas intermédias e da Biblioteca Escolar.

O relatório final de execução do Plano Anual de Atividades do Agrupamento é o documento que reflete sobre o grau de execução das atividades desenvolvidas, ao longo do ano letivo, tendo como linhas orientadoras os objetivos do Projeto Educativo de Agrupamento:

Objetivo 1 – Promover a Cidadania e a Educação Multicultural, desenvolvendo as valências conducentes à construção da Escola Inclusiva;

Objetivo 2 – Melhorar o desempenho escolar dos alunos e promover a qualidade das aprendizagens;

Objetivo 3 – Investir na área da Formação Contínua do Pessoal Docente e Não Docente;

Objetivo 4 – Otimizar relações com a comunidade pelo alargamento de parcerias e pela melhoria na comunicação sobre a concretização do Projeto Educativo.

Da análise dos resultados finais resultou ainda o levantamento dos aspetos em que se considera como pontos fortes e os aspetos em que é necessário melhorar bem como um conjunto de sugestões e de recomendações.

José Manuel Neves, diretor

Para uma análise global da execução das atividades do Plano Anual de atividades, o quadro 1 (Anexo 1) refere-se ao número de atividades previstas no Plano Anual, num total de 143 atividades programadas, verifica-se a predominância do número de atividades no objetivo 2 - *Melhorar o desempenho escolar dos alunos e promover a qualidade das aprendizagens*. É significativo o número de Projetos Específicos com Avaliação Própria, ações que na maioria se desenvolvem ao longo do ano letivo, numa lógica de transversalidade temporal (66).

Os quadros 2.1 e 2.2, e os gráficos 1 e 2 (Anexo 1), sintetizam a classificação atribuída aos indicadores de sucesso constantes em cada uma das atividades e o número de indicadores para cada um dos objetivos do Plano Anual de Atividades. Pela análise do quadro 2.1 e gráfico 1, referentes ao Pré-Escolar e 1.º Ciclo, verifica-se uma predominância de indicadores direcionados para aferir o grau de satisfação dos alunos no desenvolvimento das atividades propostas (39). Constata-se ainda apenas um indicador direcionado para aferir o impacto no desenvolvimento de competências sociais no objetivo 1 - *Promover a Cidadania e a Educação Multicultural, desenvolvendo as valências conducentes à construção da Escola Inclusiva*. No quadro 2.2 e gráfico 2, referentes ao 2.º e 3.º Ciclo, verifica-se uma predominância dos indicadores que aferem o número/percentagem de alunos/turmas envolvidos (81, considerando os objetivos 1 a 4). Constata-se ainda um elevado número de indicadores direcionados para aferir o impacto nos resultados escolares (43, considerando os objetivos 1 a 4) e com uma expressividade maior (32) para o objetivo 2 - *Melhorar o desempenho escolar dos alunos e promover a qualidade das aprendizagens*.

Os quadros 3, 4, 5 e 6 (Anexo 1), sintetizam o grau de concretização das atividades do Plano Anual de Atividades. Salienta-se que foram cumpridas 82,7% das atividades e atingida uma taxa de cumprimento dos indicadores de sucesso previamente definidos de 89.8%. A não realização de algumas atividades prende-se com vários fatores, tais como, impossibilidade de articulação de datas com entidades externas, ou situações de não preenchimento de alguns requisitos essenciais para a realização da atividade (número de inscrições).

As atividades implementadas continuam, à semelhança dos anos letivos anteriores, a revelar-se diversificadas quer no espaço escolar, quer fora dele. A sua diversidade contribuiu para promover a cidadania e a educação intercultural, para a melhoria do desempenho escolar e para otimizar as relações com a comunidade – objetivos do Projeto Educativo. Destacam-se, de entre muitas outras, pela transversalidade da abordagem - ciclos de ensino, anos de escolaridade, turmas/salas, alunos/crianças envolvidos, as seguintes:

A comemoração de forma articulada de efemérides: S. Martinho; Halloween; Natal; Noel; Christmas; St. Patrick's Day; Janeiras/Dia de Reis; Carnaval; Sessão da Escola Segura sobre os temas violência e internet segura; Dia da árvore; Semana da leitura, Matiné da leitura, Leituras partilhadas, Feira do livro e a apresentação do livro "Histórias simples de pessoas simples" (pelo Centro de Educação para o Cidadão com Deficiência); a "Caça ao ovo"; Atividades promovidas pela SMAS e pelo Centro de Ciência Viva de Sintra; Dia do Autismo e o Dia da Trissomia 21.

Os concursos: "Jogos Matemáticos", "Concurso de Leitura em Línguas Estrangeiras - "Spelling Contest/Épeler et écrire", "Literacia 3Di - O Desafio Pelo Conhecimento" e "Quem querem ser cientista".

As visitas de estudo: visita de estudo à Junta de Freguesia; visita de estudo à Quinta Pedagógica; visita de estudo ao Palácio da Vila de Sintra e Palácio da Ajuda; visita de estudo ao Museu de História Natural e Museu da Eletricidade; visita de estudo Museu de Arqueologia e Planetário; Idas ao Teatro; Visita de estudo à *Lisboa Games Week 2017*; visita de estudo à Futurália e a visita de estudo ao Parque Natural de Sintra Cascais.

Da análise da implementação e prossecução do Plano Anual de Atividades do Agrupamento é inquestionável concluir-se que todos os seus intervenientes procuram levar a cabo atividades com fundamental importância para o desenvolvimento integral das crianças e jovens alunos, assim como para a criação de um sentimento de pertença por parte destes em relação à sua escola, escola que frequentam durante anos decisivos do seu desenvolvimento, e que se procura ainda ser encarada como uma referência positivamente marcante na sua vida e na construção de um projeto de vida.

No que concerne a projetos específicos com uma avaliação própria, pela análise dos resultados obtidos relativamente ao que se pretendia alcançar é possível fazer uma avaliação bastante positiva do impacto destes projetos na dinâmica do Agrupamento, salientando-se os seguintes aspetos:

- As bibliotecas escolares fazem parte do ambiente de ensino e aprendizagem do nosso Agrupamento e fornecem recursos e serviços que apoiam os alunos, crianças e jovens, professores, funcionários e famílias. Os recursos, o espaço físico e a equipa das nossas bibliotecas têm tido um enorme potencial para fazer a diferença para a realização dos alunos, a equidade educacional, o bem-estar social e emocional. Têm impacto na melhoria dos resultados dos alunos, valorizam e incluem alunos de diferentes culturas e origens, juntam as pessoas e as informações em conjunto, proporcionam aos alunos que a independência que têm para escolher sua própria leitura e encontrar recursos que os ajudem a desenvolver os seus interesses e pontos fortes no seu próprio ritmo. Ajudam ainda a reduzir o fosso educacional dos alunos que de outra forma poderiam estar em desvantagem, fornecem acesso às informações e tecnologia de que precisam. Para além de um recurso fundamental numa *organização escola*, têm sido um fator de progresso e de conhecimento para o nosso Agrupamento.
- Foram realizadas duas avaliações intermédias, com a menção de Excelente, do Projeto de Integração das Literacias (da Leitura, dos Média e da Informação) nas aprendizagens – projeto candidato, selecionado e vencedor no Concurso de Projetos da Câmara Municipal de Sintra, apoiado através da medida 4 do Programa de Apoio à Qualidade das Escolas. Este projeto foi coordenado e dinamizado pela equipa da BE/CRE com a colaboração de dois docentes, um do 1.º ciclo e outro do Pré-escolar.
- A Sala de Estudo constituiu um espaço privilegiado, com recursos materiais e humanos (professores), para os alunos concretizarem, em suportes diversificados, trabalhos solicitados pelas diferentes áreas do saber. Deu resposta e foi local de receção e acompanhamento aos alunos encaminhados para este espaço, e onde realizaram tarefas de apoio às aprendizagens e/ou atividades de integração, permitindo a rentabilização do seu horário escolar. Registou uma frequência significativa, com especial ênfase para os alunos de 5.º ano. A média diária de utilizadores revelou uma tendência crescente, sendo o período do dia com maior procura aquele que se segue ao almoço. As atividades desenvolvidas por iniciativa dos alunos foram na ordem dos 90%,

constituindo o computador como o recurso utilizado por mais de 50% dos alunos e a elaboração de trabalhos, a atividade mais concretizada.

- A coadjuvação em sala de aula teve como objetivo o trabalho cooperativo de equipas de professores na sala favorecer a aprendizagem dos alunos e ajudar a promover a qualidade do sucesso, nas turmas marcadas por ritmos de aprendizagem diferenciados, ou nas disciplinas onde o trabalho autónomo do aluno (mas supervisionado pelo professor) é fundamental para a consolidação dos conteúdos. Potenciou-se, assim, não só uma melhor gestão dos trabalhos na sala de aula, mas também um efetivo acompanhamento dos alunos. Os alunos mostraram-se predispostos a usufruir desta ação de melhoria das suas aprendizagens e interagiram com gosto, interesse e empenho.
- O Apoio Educativo / Apoio ao Estudo será sempre uma medida fundamental a utilizar para a promoção do sucesso escolar, através do reforço de estratégias na aquisição e consolidação dos conhecimentos e desenvolvimento das aprendizagens. Foi uma das principais medidas a implementadas, incidida, em particular, nas disciplinas de Matemática e Português. No 1.º ciclo, salienta-se que com a otimização dos recursos humanos foi possível constituir uma bolsa de 4 horas de apoio, na modalidade de coadjuvação ou em grupos de alunos a todas as turmas do 1.º e 2.º ano de escolaridade. Os grupos de apoio não foram fixos, mas sim geridos por um professor titular e por um professor do apoio, de forma a dar respostas mais assertivas e particularizadas aos alunos que, em determinado momento demonstravam dificuldades. Da análise da qualidade do sucesso por escola, verificou-se uma maior qualidade de sucesso onde o maior investimento de horas foi em coadjuvação e menor qualidade de sucesso em que apenas existiu coadjuvação nas turmas de 1.º ano. Em termos globais para um universo de 829 alunos, verificou-se um sucesso pleno para 669 (o que representa 80,7%) e uma qualidade do sucesso de Bom e Muito Bom para 231 alunos (o que representa 27,9%). No 2.º e 3.º ciclo do ensino básico, os tempos de apoio educativo foram marcados nos horários dos alunos e professores, fora do horário da turma, respeitando as regras de elaboração dos horários. A perceção dos alunos face aos apoios educativos foi no geral positiva, pois a maioria considera que estes têm reflexos positivos nos seus resultados, sentindo-se satisfeitos com o apoio. Salienta-se que em Matemática, uma disciplina que anualmente se reporta com um insucesso significativo no 2.º e 3.º Ciclo, para um universo de 339 alunos apoiados, 228 deles obtiveram sucesso no final do ano (o que representa 67,3%). Apesar desta medida se considerar positiva ficou subaproveitada pelas mesmas razões referidas em relação ao apoio tutorial específico.
- O apoio individualizado a alunos, destinado essencialmente a alunos com necessidades especiais de educação do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico ou a alunos que revelem lacunas graves de aprendizagem numa disciplina. Aos alunos oriundos de países estrangeiros, cuja língua materna não seja o Português, também se proporcionou tempos semanais de apoio para aprendizagem da língua portuguesa em todos os ciclos de ensino.

As principais medidas de apoio a alunos com necessidades especiais de educação consistiram, na sua maioria, em *apoio pedagógico personalizado* (200 alunos), *adequações curriculares individuais* (92 alunos) e *adequações no processo de avaliação* (68 alunos). Foram implementadas estratégias de avaliação rigorosas, mas diversificadas, que se foram monitorizando ao longo do ano tendo em

conta o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Refletiu-se sobre os resultados dos alunos informando-os regularmente, sobre os seus progressos e as suas necessidades de melhoria. De acordo com as dificuldades dos alunos, reorientaram-se as práticas letivas e desenvolveram-se estratégias de ensino adequadas ao perfil de cada um (pedagogia diferenciada).

Relativamente à taxa de sucesso/insucesso dos alunos com NEE, verificou-se que apenas 7 alunos ficaram retidos, num universo de 205 alunos, representando uma taxa de retenção de 3,4% o que espelha a eficácia das medidas educativas aplicadas aos alunos.

No que respeita ao apoio de Português Língua Não Materna, no 1º ciclo o impacto foi positivo e a meta de 90% dos alunos do 1.º ano apresentarem, no final do ano letivo, níveis satisfatórios ou muito satisfatórios de proficiência, como medida constante no Plano de Ação Estratégico, não foi atingida, pois a taxa de sucesso dos alunos que usufruíram deste apoio foi de 83%. Relativamente ao 2.º e 3.º ciclos, este apoio não teve um impacto positivo. Verificou-se que num universo de 66 alunos apoiados, apenas 33 alunos foram bem-sucedidos (taxa de sucesso de 50%).

- O Apoio Tutorial Específico destinou-se ao desenvolvimento de competências de estudo/ trabalho/ organização e a de intervenção em situações do foro das atitudes/comportamento/relacionamento interpessoal, para alunos sinalizados com duas ou mais retenções. No decorrer do ano letivo foi realizada uma monitorização frequente junto dos professores tutores no sentido de se aferir de forma contínua a assiduidade, aproveitamento e comportamento dos alunos a beneficiar desta medida. Da análise dos dados no final do terceiro período aferiu-se uma assiduidade regular nesta medida de apoio cerca de 52% dos alunos sinalizados (95 alunos num universo de 183 alunos). Cerca de 60% dos alunos com assiduidade regular melhorou o seu aproveitamento (57 alunos). Apesar de se considerar como uma medida positiva para dar resposta à promoção do sucesso educativo, ficou subaproveitada mercê de um carácter opcional tanto ao nível da sua autorização por parte do encarregado de educação como da assiduidade do aluno sinalizado.
- O Gabinete de Gestão e Mediação de Conflitos estabeleceu uma relação de empatia com a maior parte dos alunos que nele compareceram. Foram laços que permitiram que, muitos deles, se dirigissem voluntariamente aos professores que o integram, pedindo conselhos, orientação ou, simplesmente, para desabafarem. A especificidade do Gabinete foi sendo reconhecida pela maioria do corpo docente que deixou de o entender como gestor de processos disciplinares (valência que nunca teve) para o assumir como parte colaborante e interessada na busca de soluções. Comparativamente ao ano letivo anterior diminuíram significativamente os casos de ocorrências disciplinares, tanto na indisciplina difusa (entre 2 e 4 participações por aluno) como na indisciplina grave (5 ou mais participações por aluno).
- Na área de desenvolvimento profissional, a elaboração do plano de formação e de atualização do pessoal docente para o ano letivo 2017/2018, desenhado no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, e a sua implementação, alcançou resultados bastante satisfatórios, na medida em o número real de formandos superou na maioria das ações de formação o número de formandos de compromisso sob proposta do Agrupamento. Para o pessoal não docente, houve um investimento nos cursos de formação nas áreas das bibliotecas escolares (na qual participam duas assistentes operacionais), comunicação assertiva (na qual participou uma assistente operacional),

de Escritório Eletrónico A1 (na qual participaram duas assistentes técnicas) e de Suporte de Vida (na qual participaram três assistentes operacionais).

- No Desporto Escolar todos os Quadros Competitivos foram cumpridos integralmente e foram atingidos ou superados todos os indicadores de sucesso definidos pela Coordenação Nacional para o Desporto Escolar. De realçar a obtenção do 1.º lugar da CLDE de Sintra pela equipa de Futsal – B Infantil Masculino.
- Com respeito ao projeto Glissando, os alunos participaram com muito interesse desenvolvendo as suas capacidades técnico-artísticas. Participaram de forma brilhante, tendo em conta o seu nível de iniciação e a prática instrumental, realizada, na maioria dos casos, apenas em sala de aula, enfrentando o desafio de uma apresentação em público, em todas as atividades dirigidas à comunidade escolar.
- Sobre o projeto Oficina Musical, deu-se continuidade ao trabalho iniciado em anos anteriores com alunos de Necessidades Educativas Especiais, desenvolvendo um conjunto de aprendizagens musicais de modo a participar e intervir nas diversas apresentações na escola, promovendo uma melhor integração destes alunos. Realça-se a sua participação com entusiasmo e empenho na Festa de Natal e nas Atividades de Encerramento do Ano Letivo com a excelente execução de peças musicais em Instrumentos *Orff*.
- Relativamente ao projeto Orquestra Escolar, a maioria dos alunos aderiu ao projeto com muito interesse e entusiasmo. Um grupo alargado participou em *workshops* musicais no período da interrupção letiva da Páscoa que culminou num concerto realizado no Auditório Municipal Olga Cadaval, com a participação da Banda Rock Coral Tattoo.
- A participação dos encarregados de educação nas atividades organizacionais, nomeadamente nas reuniões formais, foi considerada satisfatória. A mobilização dos encarregados no Pré-Escolar e 1.º Ciclo é muito boa, evidenciando uma maior participação no quotidiano escolar e nas atividades para que são convidados a participar.
- Na Oferta Complementar foram desenvolvidos em pleno os temas relacionados com os Direitos e Responsabilidades, Democracia, Processos e Instituições, Identidades e Diversidades, entre outros, e a Participação em Projetos. Os temas foram trabalhados essencialmente através de atividades de leitura e análise de textos temáticos, de debates, de visualizações de apresentações em formato PowerPoint e da realização e apresentação oral de trabalhos de pesquisa (individuais, a pares e em grupos). A avaliação deste projeto foi considerada de Bom para a maioria dos anos de escolaridade.
- No âmbito do Projeto Saúde foram concretizadas a maioria das atividades que estavam programadas, com recurso ao trabalho desenvolvido pela coordenadora do projeto de Promoção e Educação para a Saúde e dos coordenadores dos Diretores de Turma e das Escolas do Agrupamento, bem como a psicóloga do SPO, em articulação com a equipa de Saúde Escolar da UCC Cacém Care. As atividades não concretizadas dizem respeito: “Vacinação de Adultos” e “Ação de formação sobre diabetes”. No âmbito do Plano Nacional de Saúde Escolar há um conjunto de atividades que têm de ser cumpridas e a Escola tem colaborado e dado resposta às solicitações para que as mesmas se cumpram, nomeadamente em áreas como Saúde Oral, Alimentação

Saudável, Saúde Sexual e Reprodutiva e Prevenção das IST, Prevenção do Consumo de Substâncias Lícitas e Ilícitas e Prevenção da Violência.

- Foi elaborado e apresentado em reunião de Conselho Pedagógico um plano para a escola sede que visa esclarecer a comunidade sobre os riscos possíveis, os meios existentes para os prevenir e o modo mais eficaz de atuar caso algum desses riscos se manifeste e possibilitar uma evacuação organizada, sempre que se decida pela sua prática. Foi ainda realizada uma autoverificação do cumprimento das condições de segurança contra incêndio – Resolução do Conselho de Ministros n.º 13/2018 – para todas as escolas do Agrupamento e dada a conhecer à Autoridade Nacional de Proteção Civil. Sendo fundamental que se desenvolva na comunidade escolar uma cultura de segurança, neste âmbito fez-se o planeamento de exercícios e a realização de simulacros de evacuação.
- Semanalmente, ao longo do ano o projeto Viv@Cidade realizou sessões de capacitação social com os alunos dos Cursos de Educação e Formação e de Projeto Curricular Alternativo. Foi possível registar a enorme adesão e interação dos alunos com os técnicos deste projeto, reconhecendo-o como uma resposta de valor para as problemáticas das suas vidas. Por outro lado, o projeto tem dado resposta à colocação de dúvidas para as escolhas do futuro, e procura reforçar as competências dos jovens de forma a permitir alcançar percursos escolares regulares de sucesso.
- Salienta-se a colaboração dos técnicos do CECD – CRI com o Departamento de Educação Especial, que possibilitou obter uma resposta mais rápida em termos de terapias solicitadas e também, o desenvolvimento de atividades de cariz prático em contexto real de trabalho;
- Concluído o primeiro ano de vigência do Plano Estratégico de Melhoria 2017/2019, a avaliação intermédia realizada pelas equipas operacionais de cada Ação de Melhoria que integram a equipa de avaliação interna do Agrupamento, revela um impacto positivo ao nível do cumprimento das metas definidas do Plano de Ação Estratégica, traçado para o biénio 2016/2018 e propostas pelo Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE).

Avaliação do impacto das atividades do Plano Anual de Atividades direcionadas para a melhoria dos resultados escolares

De acordo com as considerações tecidas sobre a Ação de Melhoria 1.2 no relatório final da Avaliação Interna, apurou-se que os alunos que integraram as atividades propostas pelos vários departamentos curriculares apresentaram no final do ano letivo valores de sucesso superiores a 65%, atingindo valores percentuais acima dos 90%. Destacam-se as atividades propostas pelo Pré-Escolar e 1.º Ciclo, onde se verificou que os alunos que integraram as atividades propostas apresentaram no final do ano letivo valores de sucesso elevados e os indicadores de avaliação definidos foram superados quase na sua totalidade.

O balanço global do impacto das atividades do Plano Anual de Atividades direcionadas para a melhoria dos resultados escolares e do seu contributo para a concretização do Projeto Educativo do Agrupamento em vigor foi positivo. Contudo, outras interpretações e conclusões poderiam ser mais extensivas conhecendo a relevância individual de cada atividade no impacto na melhoria dos resultados escolares.

Resultados escolares

Os quadros 7 a 14 (Anexo 2) sistematizam os resultados escolares obtidos e o seu alinhamento com as projeções de retenção estimadas pela equipa do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.

Relativamente às metas definidas no Plano de Ação Estratégica, podemos considerar que:

- No 1.º Ciclo a taxa de sucesso superou a meta definida (94%).
- A taxa de sucesso do 2.º Ano superou a meta definida (90%).
- No 2.º Ciclo a taxa de sucesso superou a meta definida (87%).
- As metas de sucesso pleno definidas para o 5.º Ano (75%) e 6.º ano (75%) não foram atingidas, existindo um diferencial de – 11,34% e 11,28%, respetivamente.
- No 3.º Ciclo a taxa de sucesso superou a meta definida (86%).

Relativamente às projeções de retenção definidas no Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, podemos considerar que:

- As taxas de retenção para o 2.º e 3.º Ciclo foram inferiores à taxa de retenção projetada e superior para o 1.º Ciclo (embora as taxas de retenção para o 2.º e 3.º Ano fossem inferiores às taxas de retenção projetadas respetivas).
- No 2.º ciclo as taxas de retenção para o ciclo e 5º ano foram inferiores às taxas de retenção projetadas respetivas, situação que não se verificou para o 6º ano, com um diferencial de +0,68%.
- No 3.º ciclo a taxa de retenção quer para o ciclo quer para cada um dos anos de escolaridade foi inferior à taxa de retenção projetada respetiva.
- Comparando os resultados da avaliação externa com os da avaliação interna a Português e Matemática do 9º ano de escolaridade, verifica-se que em ambas as disciplinas o diferencial entre as classificações de prova final e de classificação interna final, é negativo para Português e Matemática, verificando-se uma discrepância maior na Matemática.

Por último, refira-se que num universo de 1689 alunos, 1008 alunos obtiveram sucesso pleno (59,7%) e 464 alunos obtiveram um sucesso com qualidade (27,5%).

Considerações finais

Na concretização das diferentes atividades foi notório a participação significativa dos elementos de toda a comunidade educativa.

Face aos objetivos gerais enunciados nas várias propostas que foram apresentadas pelos departamentos curriculares, conclui-se que existiu um esforço da parte dos diversos coordenadores e responsáveis pelas atividades no sentido de salvaguardar o seu integral cumprimento.

Da análise do trabalho resultou o levantamento dos seguintes aspetos:

Pontos Fortes:

- Envolvimento ativo e entusiástico de toda a comunidade educativa;

- Excelência de muitos dos trabalhos apresentados;
- Promoção de práticas colaborativas;
- Aproveitamento das atividades para o desenvolvimento de atitudes conducentes à formação integral dos alunos, tais como, empenho, sentido de responsabilidade e sentimento de pertença;
- Identificação de indicadores de avaliação e de sucesso para todas as atividades propostas.

Sugestões de Melhoria:

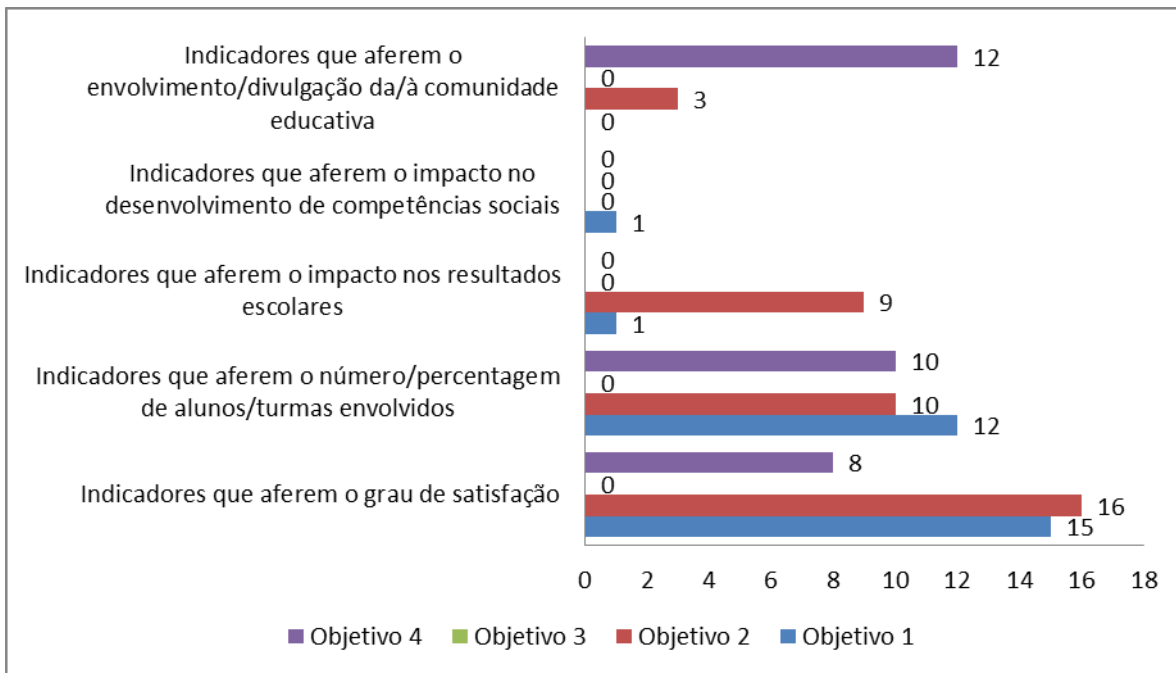
- Os relatórios devem ser elaborados imediatamente a seguir à realização de cada atividade e enviados para o endereço da Secção de Acompanhamento da Execução das Atividades do Plano Anual de Atividades, conforme estabelecido no início do ano letivo;
- A avaliação das atividades deve reportar-se rigorosamente aos indicadores de sucesso previamente definidos.
- Em todos os documentos onde seja referida a avaliação de atividades realizadas (atas de Conselho de Turma ou de Conselho de Departamentos, relatórios dos coordenadores dos vários departamentos) a mesma deve reportar-se aos indicadores de sucesso definidos no Plano Anual de Atividades.

Anexo 1

QUADRO 1 ATIVIDADES INICIAIS DO PLANO ANUAL			
INCLUSÃO NO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	Nº DE ATIVIDADES PREVISTAS		TOTAL DAS ATIVIDADES
	PRÉ ESCOLAR E 1.º CICLO	2.º E 3.º CICLO	
OBJETIVO 1	17	21	38
OBJETIVO 2	21	56	77
OBJETIVO 3	1	9	10
OBJETIVO 4	15	3	18
TOTAL	54	89	143
Projetos Específicos com Avaliação Própria			66

QUADRO 2.1 – Pré-Escolar e 1.º Ciclo INDICADORES DE SUCESSO – CLASSIFICAÇÃO						
Indicadores de sucesso Objetivos	Indicadores que aferem o grau de satisfação	Indicadores que aferem o número/percentagem de alunos/turmas envolvidos	Indicadores que aferem o impacto nos resultados escolares	Indicadores que aferem o impacto no desenvolvimento de competências sociais	Indicadores que aferem o envolvimento/divulgação da/à comunidade educativa	Total
Objetivo 1	15	12	1	1	0	29
Objetivo 2	16	10	9	0	3	38
Objetivo 3	0	0	0	0	0	0
Objetivo 4	8	10	0	0	12	30
Total	39	32	10	1	15	97

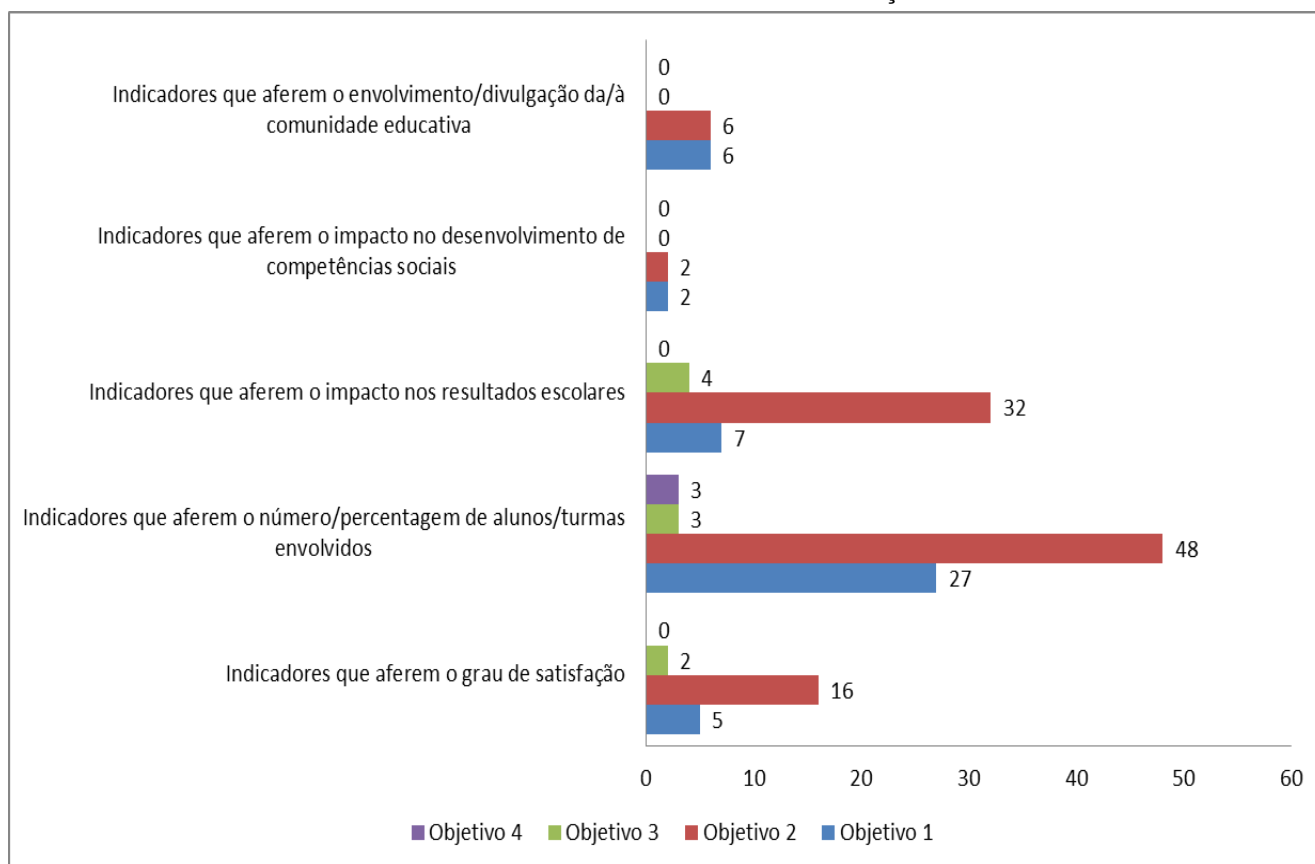
**GRÁFICO 1 – Pré-Escolar e 1.º Ciclo
SINDICADORES DE SUCESSO – CLASSIFICAÇÃO**



**QUADRO 2.2 – 2.º e 3.ºCiclo
INDICADORES DE SUCESSO - CLASSIFICAÇÃO**

Indicadores de sucesso / Objetivos	Indicadores que aferem o grau de satisfação	Indicadores que aferem o número/percentagem de alunos/turmas envolvidos	Indicadores que aferem o impacto nos resultados escolares	Indicadores que aferem o impacto no desenvolvimento de competências sociais	Indicadores que aferem o envolvimento/divulgação da/à comunidade educativa	Total
Objetivo 1	5	27	7	2	6	47
Objetivo 2	16	48	32	2	6	104
Objetivo 3	2	3	4	0	0	9
Objetivo 4	0	3	0	0	0	3
Total	23	81	43	4	12	163

**GRÁFICO 2 – 2.º e 3.º Ciclo
INDICADORES DE SUCESSO – CLASSIFICAÇÃO**



QUADRO 3 – PRÉ ESCOLAR E 1.º CICLO ATIVIDADES DO PLANO ANUAL				
INCLUSÃO NO PAAA	Nº DE ATIVIDADES PREVISTAS	N.º DE ATIVIDADES ACRESCIDAS AO PAA	TOTAL DAS ATIVIDADES	Nº DE ATIVIDADES REALIZADAS (RELATIVAMENTE AO TOTAL)
OBJETIVO 1	17	2	19	19
OBJETIVO 2	21	10	31	29 a)
OBJETIVO 3	1	1	2	1
OBJETIVO 4	15	0	15	14
TOTAL	54	13	67	63
Projetos Específicos com Avaliação Própria	Pela abrangência e especificidade destas atividades, avaliadas em relatórios autónomos, a avaliação foi realizada no final do ano letivo.			
Duas atividades não se concretizaram por indisponibilidade das entidades parceiras.				

**QUADRO 4 – 2.º E 3.º CICLO
ATIVIDADES DO PLANO ANUAL**

INCLUSÃO NO PAAA	Nº DE ATIVIDADES PREVISTAS	N.º DE ATIVIDADES ACRESCIDAS AO PAA	TOTAL DAS ATIVIDADES	Nº DE ATIVIDADES REALIZADAS (RELATIVAMENTE AO TOTAL)
OBJETIVO 1	21	2	23	20
OBJETIVO 2	56	2	58	40
OBJETIVO 3	9	2	11	8
OBJETIVO 4	3	0	3	3
TOTAL	89	6	95	71 b)
Projetos Específicos com Avaliação Própria	Pela abrangência e especificidade destas atividades, avaliadas em relatórios autônomos, a avaliação foi realizada no final do ano letivo.			
Apenas foram contabilizadas as atividades cuja avaliação foi recebida até à data de elaboração deste relatório.				

**QUADRO 5 – TAXAS DE CUMPRIMENTO
ATIVIDADES DO PLANO ANUAL**

	DPE + DC1		2.º E 3.º CICLOS		TOTAIS	
	PREVISTAS E ACRESCIDAS	REALIZADAS	PREVISTAS E ACRESCIDAS	REALIZADAS	PREVISTAS E ACRESCIDAS	REALIZADAS
OBJ 1	19	19	23	20	42	39
		Tx cump. 100%		Tx cump 87.0%		Tx cump 92.9%
OBJ. 2	31	29	58	40	89	69
		Tx cump 93.5%		Tx cump 69.0%		Tx cump 77.5%
OBJ. 3	2	1	11	8	13	9
		Tx cump 50.0%		Tx cump 72.7%		Tx cump 69.2%
OBJ. 4	15	14	3	3	18	17
		Tx cump 93.3%		Tx cump 100%		Tx cump 94.4%
TOTAIS	67	63	95	71	162	134
		Tx cump 94.0%		Tx cump 74,7%		Tx cump 82,7%

QUADRO 6				
GRAU DE CONSECUÇÃO DOS INDICADORES				
CICLOS	INDICADORES SUPERADOS	INDICADORES ATINGIDOS	INDICADORES NÃO ATINGIDOS	TOTAIS
PRÉ ESCOLAR E 1.º CICLO	98	15	10	123
	79,7%	12,2%	8,1%	100%
2.º E 3.º CICLO	84	49	18	151
	55,6%	32,5%	11,9%	100%
TOTAIS	182	64	28	274
	66,4%	23,4%	10,2%	100%

Anexo 2

Quadro 7

Ano	Insucesso (%)	Projeção PNPSE (%)	Sucesso (%)	Sucesso pleno (%)	Insucesso Português (%)	Insucesso Matemática (%)	Qualidade do Sucesso (%)
1.º	0	-	100	78,7	17,0	9,0	31,2
2.º	3,0	3,4 ¹	97,0	78,5	15,0	16,0	30,0
		3,5 ²					
		2,7 ³					
		5,4 ⁴					
3.º	0	0,7 ¹	100	83,2	6,0	14,0	28,0
		2,2 ²					
		3,9 ³					
		2,5 ⁴					
4.º	0,5	0 ¹	99,5	84,4	2,0	14,0	23,9
		2,3 ²					
		2,3 ³					
		1,3 ⁴					
Taxa	0,88		99,13	81,2	10,00	13,25	28,28

¹ Projeção de retenção estimada para o Agrupamento de Escolas António Sérgio, Sintra.

² Projeção de retenção estimada para o concelho de Sintra.

³ Projeção de retenção estimada para a área metropolitana de Lisboa.

⁴ Projeção de retenção estimada para o total de escolas a nível nacional.

Quadro 8

Ano/Turma	Insucesso (%)	Projeção PNPSE (%)	Sucesso (%)	Sucesso pleno (%)	Insucesso Português (%)	Insucesso Matemática (%)	Qualidade do Sucesso (%)
5.º A	0		100	85,00	5,00	0	58.3
5.º B	3,70	12,9 ¹	96,30	77,77	11,1	11,1	60,1
5.º C	3,57		96,43	71,43	3,57	17,86	56,8
5.º D	15,00	6,4 ²	85,00	45,00	20,00	35,00	19,4
5.º E	5,00		95,00	50,00	15,00	5,00	27,5
5.º F	13,04	7,7 ³	86,96	60,87	17,39	21,74	40,1
5.º G	4,16		95,84	70,83	20,83	16,67	35,7
5.º H	16,66	4,5 ⁴	83,84	54,16	37,50	29,20	27,8
5.º I	15,79		84,21	57,89	26,30	26,30	32,8
Taxa	8,55		91,51	63,66	17,41	18,10	37,49

¹ Projeção de retenção estimada para o Agrupamento de Escolas António Sérgio, Sintra.

² Projeção de retenção estimada para o concelho de Sintra.

³ Projeção de retenção estimada para a área metropolitana de Lisboa.

⁴ Projeção de retenção estimada para o total de escolas a nível nacional.

Quadro 9

Ano/Turma	Insucesso (%)	Projeção PNPSE (%)	Sucesso (%)	Sucesso pleno (%)	Insucesso Português (%)	Insucesso Matemática (%)	Qualidade do Sucesso (%)
6.º A	0		100	80,0	9,5	9,5	40,2
6.º B	0	5,8 ¹	100	86,2	0	10,3	66,7
6.º C	10,0		90,0	75,0	10,0	15,0	53,3
6.º D	30,0	7,7 ²	70,0	39,3	32,0	25,0	23,4
6.º E	9,5		90,5	47,6	19,1	14,3	26,1
6.º F	0	8,4 ³	100	50,0	5,0	30,00	37,8
6.º G	0		100	66,7	9,5	4,8	37,2
6.º H	10,0	5,2 ⁴	90,0	80,0	15,0	10,0	39,2
6.º I	5,3		94,7	47,4	31,6	0	23,4
6.º J	0		100	65,0	5,0	25,0	30,4
Taxa	6,48		93,52	63,72	13,67	14,39	37,77

¹ Projeção de retenção estimada para o Agrupamento de Escolas António Sérgio, Sintra.

² Projeção de retenção estimada para o concelho de Sintra.

³ Projeção de retenção estimada para a área metropolitana de Lisboa.

⁴ Projeção de retenção estimada para o total de escolas a nível nacional.

Quadro 10

Ano/Turma	Insucesso (%)	Projeção PNPSE (%)	Sucesso (%)	Sucesso pleno (%)	Insucesso Português (%)	Insucesso Matemática (%)	Qualidade do Sucesso (%)
7.º A	0	12,2 ¹	100	60,0	30,0	15,0	37,0
7.º B	4,8		95,2	38,1	28,6	28,6	29,5
7.º C	15,0	9,2 ²	85,0	40,0	30,0	25,0	18,5
7.º D	6,9		93,1	51,7	27,6	24,1	34,8
7.º E	29,6	11,9 ³	70,4	40,7	51,7	41,4	22,8
7.º F	9,1		90,9	42,9	19,1	38,1	17,6
7.º G	15,0	8,4 ⁴	85,0	60,0	30,0	5,0	24,2
Taxa	11,48		88,52	47,63	30,99	25,31	26,35

¹ Projeção de retenção estimada para o Agrupamento de Escolas António Sérgio, Sintra.

² Projeção de retenção estimada para o concelho de Sintra.

³ Projeção de retenção estimada para a área metropolitana de Lisboa.

⁴ Projeção de retenção estimada para o total de escolas a nível nacional.

Quadro 11

Ano/Turma	Insucesso (%)	Projeção PNPSE (%)	Sucesso (%)	Sucesso pleno (%)	Insucesso Português (%)	Insucesso Matemática (%)	Qualidade do Sucesso (%)
8.º A	5,3	11,3 ¹	94,7	68,4	10,5	15,8	32,6
8.º B	15,0		85,0	55,0	15,0	35,0	26,0
8.º C	11,5	8,2 ²	88,5	34,6	19,2	50,0	22,7
8.º D	4,0		96,0	36,0	8,0	60,0	22,4
8.º E	0	9,6 ³	100	47,8	17,4	13,0	26,1
8.º F	18,8		81,3	50,0	31,3	31,3	28,1
Taxa	9,09	6,4⁴	90,91	48,65	16,90	34,18	26,32

¹ Projeção de retenção estimada para o Agrupamento de Escolas António Sérgio, Sintra.

² Projeção de retenção estimada para o concelho de Sintra.

³ Projeção de retenção estimada para a área metropolitana de Lisboa.

⁴ Projeção de retenção estimada para o total de escolas a nível nacional.

Quadro 12

Ano/Turma	Insucesso (%)	Projeção PNPSE (%)	Sucesso (%)	Sucesso pleno (%)	Insucesso Português (%)	Insucesso Matemática (%)	Qualidade do Sucesso (%)
9.º A	4,0	13,3 ¹	96,0	60,0	8,0	40,0	31,6
9.º B	16,0		84,0	44,0	4,0	48,0	20,4
9.º C	4,0	8,5 ²	96,0	72,0	0	28,0	57,7
9.º D	0		100	88,0	0	12,0	51,2
9.º E	43,8	8,6 ³	56,3	37,5	37,5	62,5	24,4
9.º F	5,0		95,0	40,0	15,0	65,0	23,5
9.º G	11,8	6,2 ⁴	88,2	52,9	17,7	40,1	29,4
Taxa	12,07		87,93	56,35	11,74	42,22	34,03

¹ Projeção de retenção estimada para o Agrupamento de Escolas António Sérgio, Sintra.

² Projeção de retenção estimada para o concelho de Sintra.

³ Projeção de retenção estimada para a área metropolitana de Lisboa.

⁴ Projeção de retenção estimada para o total de escolas a nível nacional.

Quadro 13

	1 CEB (%)	2 CEB (%)	3 CEB (%)	Geral Básico (%)
Taxa de retenção do Agrupamento de Escolas António Sérgio, Sintra	1,93¹	7,5	10,9	6,8
Projeção de retenção estimada para o Agrupamento de Escolas António Sérgio, Sintra	0,7	10,1	12,9	7,4
Projeção de retenção estimada para o concelho de Sintra	2,0	7,2	8,6	5,4
Projeção de retenção estimada para a área metropolitana de Lisboa	2,4	8,1	10,0	6,2
Projeção de retenção estimada para o total de escolas a nível nacional	2,4	4,9	7,0	4,5

¹ Valor da taxa de retenção sem incluir o 1º ano de escolaridade. Se este for considerado, a taxa de retenção é de 0,96%.

Quadro 14

Ano/Turma	Insucesso Português (%)	Insucesso Matemática (%)	Português			Matemática		
			Média Cf	Média Cp	Diferencial Cp-Cf	Média Cf	Média Cp	Diferencial Cp-Cf
9.º A	8,0	40,0	3,16	2,92	- 0,24	3,28	1,96	- 1,32
9.º B	4,0	48,0	3,00	2,96	- 0,04	3,00	1,63	- 1,37
9.º C	0	28,0	3,54	3,66	+ 0,12	3,60	2,44	- 1,16
9.º D	0	12,0	3,52	3,84	+ 0,32	3,40	2,80	- 0,60
9.º E	37,5	62,5	2,69	2,50	- 0,19	2,75	1,31	- 1,44
9.º F	15,0	65,0	2,95	2,50	- 0,45	2,90	1,25	- 1,65
9.º G	17,7	40,1	2,94	2,65	- 0,29	2,88	1,59	- 1,29
Taxa	11,74	42,22	3,11	3,00	-0,11	3,12	1,85	-1,26

Nota: Considera-se apenas a situação de alunos admitidos às provas finais. Cp – Classificação da Prova Final.
Cf – Classificação interna final de frequência

Quadro 15

Ano	Sucesso Pleno (N.º Alunos)	Qualidade do sucesso (N.º Alunos)
1.º	156	63
2.º	183	70
3.º	178	60
4.º	152	43
5.º	92	62
6.º	115	89
7.º	43	25
8.º	16	11
9.º	73	41
Total	1008	464